

Exercício 1

Apresentamos alguns excertos de entrevistas que foram efetuadas junto de crianças em contexto judicial.

Gostaríamos que discutissem se:

- a) As questões colocadas pelo profissional são adequadas? Se não, porquê? Como deveriam ser formuladas as questões?
- b) Por vezes existem questões que estão bem formuladas, mas são colocadas num momento inadequado. Identifique algumas dessas questões.
- c) Face às respostas que as crianças dão, o que poderia ser questionado pelo profissional?

(A)

Excerto de entrevista efetuada junto de uma criança de 12 anos de idade, alegadamente vítima de abuso sexual por parte do seu pai. À data da entrevista, a criança está protegida e reside com um elemento da família alargada.

Profissional: Gostava de falar contigo sobre a tua relação com o teu pai.

Criança (C): (silêncio)

P: Como era quando vivias com o teu pai? Vias o teu pai todos os dias?

C: Sim, quando ele já estava cá em Portugal, ia a casa todos os dias.

P: E ele chegava a casa a que horas? Mais ou menos, a que horas chegavas tu e a que horas chegava ele?

C: Não sei, eu não via as horas.

P: Está bem... eu percebo, eu também às vezes não sei as horas a que faço qualquer coisa. E tu quando chegavas a casa, ele já lá estava ou chegava depois?

C: Hum... não me lembro.

P: Hum... ok, olha, e em casa, ele brincava contigo? O que é que faziam juntos? Como é que se davam?

C: Bem.

P: Davam-se bem... e com os teus irmãos também?

C: Sim.

P: É? E nunca se zangavam? Vocês nunca se portavam mal? Nunca faziam assim marotices, não?

C: Fazíamos.

P: E às vezes o pai ou a madrasta zangavam-se com vocês?

C: Sim.

P: E quando se zangavam o que é que eles faziam? Não ralhavam?

C: Sim, ralhavam e às vezes batiam.

P: E às vezes batiam. O pai, a madrasta, os dois? Às vezes um, às vezes o outro, ou os dois, como é que era?

C: A minha madrasta não me batia muito... o meu pai só me batia às vezes.

P: E... o que é que tu fazias para ele te bater? Estás assim com ar de marota, fazias alguma, não? Diz lá.

C: Portava-me mal...

P: Ah... olha, e podes explicar-me como é que isso acontecia?

(B)

Excerto de declaração para memória futura efetuada por uma criança de 9 anos de idade, alegadamente vítima de abuso sexual por parte do um amigo da família.

Juiz (J): Olha, queria saber o que é que tu achas deste senhor João? Que ideia é que tu tens dele? Tu, houve alguma altura, em que costumasses vê-lo muitas vezes, ir a casa dele, passar tempo com ele? Houve alguma altura em que isso aconteceu?

Criança (C): Sim.

J: Ias a casa deste senhor? É isso?

C: Ia.

J: Olha, Maria, vou pedir-te é que fales um pouco mais alto. Está bem? Se não, depois não fica gravado e depois há um problema. Porque depois vais ter que voltar a ser aborrecida por causa disto. Ias a casa dele sozinha? Ias com o teu irmão?

C: Com o meu irmão

(...)

J: Disseste que ele te deu um beijo. E o beijo foi na boca?

C: Foi.

J: E isso aconteceu onde? Foi em casa dele ou foi noutro lado? Olha, foi só um beijo ou foram mais? Maria, foi só um beijo? Então foi mais do que um? É isso? Não sabes quantos foram? É isso que estás a dizer?

C: Não sei.

J: Olha, ele alguma vez tocou no teu corpo? Alguma vez te apalpou? Quando houve esses beijos, o senhor João tocou nalguma parte do teu corpo? Olha, Maria, tu quando foste ouvida na polícia, tu escreveste lá um papel e disseste “nós já demos alguns beijos e ele já me apalpou”. Tu quando disseste aquilo que ele já te tinha apalrado, tocou-te em que parte do corpo? Tocou-te no rabo?

C: Sim

J: E em mais algum sítio?

C: Não

J: Não?

C: Não.

J: No peito, tocou-te?

C: Não.

J: Foi só no rabo?

C: Sim.

J: E como é que te sentiste?

(...)

Procurador (P): Maria, o senhor João alguma vez te mostrou o pénis dele? Tens que dizer sim ou não, Maria.

C: Não sei.

P: Não sabes? Isso é uma coisa que tu sabes porque ou aconteceu ou não aconteceu. Numa situação ou noutra, tu estavas lá e sabes se aconteceu ou não. Aconteceu? Diz lá.

C: Sim.

P: E foi uma vez ou foi mais do que uma vez?

C: Foi só uma.

P: Então conta-me lá como é que foi.

(...)

(C)

Excerto de uma entrevista efetuada com uma criança de 7 anos de idade, no âmbito de um processo de promoção e protecção.

(...)

J: Agora gostava de falar um bocadinho contigo sobre a relação que tens com os teus pais. Como é?

C: É mais ou menos....

J: Mais ou menos... podes explicar-me o que significa mais ou menos?

C: Gosto de umas coisas, não gosto de outras.

J: Então o que é que gostas no pai e na mãe? E o que é que não gostas?

C: No pai, não gosto quando ele grita com a mãe, fico assustado.

J: Assustado? Com medo?

C: Mais assustado.

J: Sim. E como é que são esses gritos? Como é que as discussões começam? Tu assistes?

C: Sim, eu vejo às vezes, outras vezes ouço do quarto.

J: E o que é que ouves? Eles dizem o quê?

C: Chamam nomes, mais o pai à mãe, e às vezes a mãe chora.

J: Chora porquê?

C: Não sei.

J: Não sabes? Mas tu não ouves?

C: Ouço.

J: E não sabes porque é que é?

C: Não.

(...)

J: E castigos, os pais castigam-te quando tu te portas mal?

C: Às vezes sim, fico sem ver televisão e sem jogar computador.

J: Ah... e mais castigos, tipo bater, eles algumas vez te bateram?

C: (silêncio)

J: Lembras-te se alguma vez eles te bateram? O pai ou a mãe?

C: Sim...

J: Sim. Então quem é que te bateu?

C: Os dois.

J: Sim, os dois... e como é que eles batem? Alguma vez usaram algum objecto para te baterem?

C: Uma vez o pai bateu com o cinto e a mãe... não me lembro...

J: Faz um esforço para te lembrares...

C: Não sei. Só me lembro do cinto.

J: E ficaste com marcas no corpo?

C: Acho que sim.

J: Consegues contar como é que foi essa situação em que o pai te bateu com o cinto? Quando foi?

C: Era mais pequeno, não sei quando foi.

J: Foi este ano? No ano passado?

C: Não sei.

J: Não sabes. E quem é que estava em casa?